ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1923 N.º 680

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O DEPUTADO e antigo ministro sr. Rego Chaves esclarece em carta, que nos foi dirigida, algumas frases que pronunciou antes de abrir a sessão de quinta-feira ultima sobre o chamado conflito nacionalista. Declara que foram pronunciadas em conversa intima e que consideradas isoladamente dão uma impressão oposta aos seus sentimentos.

E acrescenta:

—No momento em que tal conversação se dava, ainda não era conhecido o exito da nova solução, e debatia-se portanto o insucesso de todas as soluções anteriores; as frases não representam, pois, um desejo de um ataque, mas apenas um desabafo contra uma situação politica que era criada ao Parlamento e ao partido democratico, e a resolução de arcarmos com as suas consequencias e na certeza de para ela não termos contribuido.

«Bastaria a circunstancia de nas bancadas nacionalistas se sentarem amigos e antigos correligionarios para que eu não pudesse ter tão rude atitude como a que resultaria de pronunciar isoladamente tais palavras.»

* * *

O JOVEM escultor Mauricio de Almeida, cuja vida a tuberculose ceifou rapidamente, em Paris, foi vitima do seu muito amor ao trabalho, consumindo as suas forças numa luta exgotante.

Muito convinha que o governo se interessasse a serio por êsse grupo de artistas esquecidos que tantas inclemencias passam, vivendo vida de privações, atravessando o duro inverno parisiense em quartos sem aquecimento.

Não seria oportuna a ocasião de se cuidar da construção do *foyer* dos estudantes portugueses em Paris, aproveitando-se o amavel oferecimento de Mr. Appell?

Mauricio de Almeida chegou a estar tres dias, num hospital, esquecido de quaisquer carinhos humanos. Os seus ultimos dias, porêm, ainda foram suavisados pela presença de pessoas amigas que o trataram com a maior dedicação.

* * *

SABEMOS que o sr. dr. Egas Moniz, que representou Portugal, no congresso mundial de Neurologia, em Paris, foi alvo de muitas atenções, sendo apreciadissima a sua tese. Presidiu a uma das sessões e nos banquetes ocupou sempre um lugar de destinção.

Na sua pessoa, o nosso país tem sido mui elogiado e festejado. O sr. dr. Egas Moniz trabalha com todas as probabilidades de exito, para que a vaga do dr. Julio de Matos, na Sociedade Neurologica, seja preenchida pelo sr. dr. Flores.

* * *

O SENADO espanhol, arvorado em alto tribunal de Justiça, tem discutido a autorização requerida pelo Supremo Conselho de Guerra para processar o general Berenguer.

O governo tomou a atitude de espectador interessado. Ouve com atenção o pró e o contra, até ver se lhe convem mudar de papel.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o numero 11 da *Revista Portuguesa*, que tão inteligentemente vem cumprindo o seu programa, sob a direcção competente de Victor Falcão.

* * *

DEVE chegar, na proxima quarta feira, a Lisboa a sr.ª D. Irene de Vasconcelos, redactora em Paris do *Diario de Lisboa*.

Um tipo

Tivemos uma vez a infelicidade de viajar com um homem que se dizia defensor da chamada cultura alemã.

No seu entender, a latinidade estava exangue, incapaz de aguentar-se na luta das civilizações.

Como o olhassemos com pasmo, ele julgou que multo desejavamos ouvir a demonstração da sua tese, tão arriscada.

Entre o Entroncamento e Coimbra, não cessou de falar, entornando palavras como uma cascata.

Espalhou o tedio a mãos cheias, pondo a dormir todos os nossos companheiros de compartimento.

Quando nos apeámos, ainda ele, em marcha para o Porto, nos dizia, á maneira de despedida:

—«Fique certo que, sem a Alemanha, o futuro dos povos seria uma terrivel incognita».

Lastimámos que papagaios desta especie andassem á solta e descontámos nos nossos pecados o tormento que nos causou a sua desmedida verborrêa.

Como, mais tarde, contassemos o estranho caso a um medico ilustre, professor duma das nossas universidades, logo ele nos disse:

—«Tipos desses ha muitos, no nosso meio pomposamente intelectual. A meia sciencia facilita-lhes largos triunfos, nos comboios. Ocupam-se de tudo — do visível e do invisivel. Não ha obstaculo que os detenha, problema que os assoberbe.

Onde um homem culto hesita, sente duvidas, apreensões, receios, eles são dogmaticos como um malho.

Têm, sobretudo, a mania das doutrinas mais recentes. Ultimamente, Einstein criou-lhes largas perspectivas para os os seus ilogismos.

A teoria da relatividade do tempo aplicam-na *á tort et á travers*, servindo-se dela como um macaco dum chapeu de côco.

Não se lembram, porém, que, abusando da paciencia de quem os escuta, convertem o tempo num absoluto».

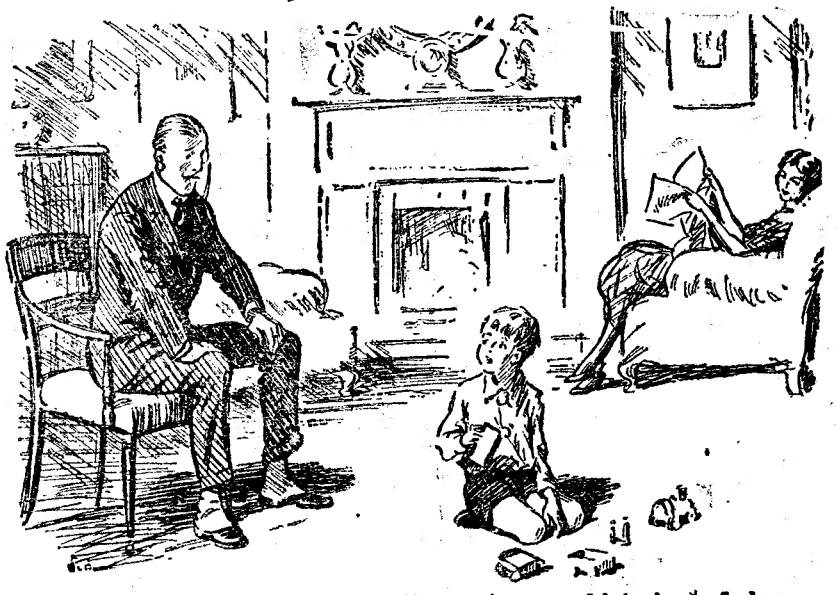
Este juizo, apesar de severo, é assaz verdadeiro.

Antonio Sergio, que é uma inteligencia rigorosa nos seus metodos de estudo, com um senso critico apuradissimo, frequentemente se tem referido ao predominio da retorica sobre a disciplina mental, nas nossas ultimas gerações.

Nota ele—e com muitissima razão—que, emquanto nós não abandonarmos a devoção cega que manifestamos por verbalismos sem sentido, entregando-nos de preferencia á lenta e trabalhosa percepção da realidade, a nossa crise não achará solução.

Que importa que muita gente fale do que não entende ou entende mal, se, após esse esforço inutil, não damos um passo para fóra dos erros em que nos gastamos, como solas que palmilham legoas de charneca?

Espirito infantil



O PAE—Venha cá, menino, quero-lhe contar uma historia de fadas...
O FILHO—Conte-a antes á mamã, eu tenho aqui que fazer...

DOIS ministros merendaram ontem na Praia das Maçãs, como muitos outros cidadãos para quem o mar é uma fonte de prazeres e um incitamento ás suaves expansões familiares.

Detiveram os olhos na contemplação das salsas ondas que se rebolavam a caminho da praia, alteando o ventre como ondinas que se recrêam, envolvendo-se em mantos e colares de espuma.

A distancia, porém, avistou-se uma chalupa francesa que tranquilamente pescava, nas nossas aguas.

— «Que vem a ser aquilo, acolá?», perguntou curioso um dos ministros, mais dado a assuntos nauticos.

Quando soube do que se tratava, empalideceu um pouco. Recobrando-se do breve pasmo, afirmou terminante:

— «Dentro de pouco a fiscalisação da pesca ha-de ser um facto!» —.

Esperamos que a promessa se cumpra.

* * *

DEPOIS de ámanhã, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do *Diario de Noticias*, realiza uma conferencia, a convite da Associação Industrial Portuguesa. Porque o sr. dr. Augusto de Castro é um alto espirito critico e literario, cujas palavras não se perderão no mero campo das abstracções, e ainda pela circunstancia de o director do *Diario de Noticias* se propôr versar o magno e palpitante assunto da situação de Portugal perante o estrangeiro—a sua conferencia deve constituir um exito intelectual e um interessantissimo documento do espirito, de elegancia jornalistica, e das ideias praticas e sensatas do distintissimo academico e escritor notavel.

No dia 30 a Associação Industrial oferece um banquete ao sr. dr. Augusto de Castro.

* * *

DEVEM aparecer brevemente na montra das livrarias as *Historias em verso*, de André Brun. Nelas se encontrarão reunidas as melhores fantasias humoristicas rimadas do autor, como *A tragédia do Quinteta, O Vicente e o Raposo, O elefante e a filha do boticario.*

O novo livro de André Brun que não será reimpresso, é ilustrado por Francisco Valença e dele se fez uma tiragem limitada, em papel de luxo, de mil e cem exemplares, dos quais mil destinados ao publico, numerados e providos da assignatura autografa do autor e do ilustrador.

André Brun tem actualmente no prélo um livro de prosas *Sumarios de várias crónicas* e a primeira série de *Os meus domingos*, tambem ilustrado por Francisco Valença.

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.º 24 da *Seara Nova* cujo sumario é este: «O despovoamento de Portugal», por Severim de Faria. «A morte do palhaço», por Raul Brandão, «Notas & Comentarios», «Meus cinco sentidos», por Angelo Cezar, «A violoncelista Suggia e o maestro Lacerda», por Antonio Arroyo, «Um fio de agua no escuro...», por Carlos de Gouveia, «Livros e Revistas, Teatros».

* * *

ESTA' em distribuição o fasciculo 1.º do segundo volume da *Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil*, que se recomenda pela riquesa das ilustrações e pelo emocionante interesse do texto.

Subvenções

A situação da justiça

Do sr. Rodrigues de Carvalho, recebemos ainda a proposito do caso dos vencimentos judiciais, a seguinte carta:

Sr. Redactor:—A minha ultima carta publicada no *Diario de Lisboa* veiu demonstrar exuberantemente que os oficiais de diligencias de Lisboa e Porto, remunerados pelo Estado, ficaram numa situação de desfavor em relação a tantas outras classes que em 1914 tinham vencimentos inferiores. Não foi minha intenção demonstrar nem insinuar sequer que os vencimentos das classes que mencionei fossem exagerados, porquanto se constata que o coeficiente aplicado aos honorarios de muitos está ainda longe de atingir o coeficiente—carestia da vida. O que ficou sobejamente demonstrado foi que existe uma grande desproporção nos vencimentos, e que a minha classe não obteve resultado apreciavel com a tão apregoada melhoria de vencimentos. A diferença entre a situação criada pela lei 1.235 e o *statu-quo-ante*, ou seja o sistema de subvenções, é verdadeiramente irrisoria.

Acresce ainda o facto de algumas classes que mencionei terem reclamado, recebendo já vencimentos superiores aos que constam da minha primeira carta. Ocorre por consequencia preguntar: Que especie de situação é esta em que diversas classes de funcionarios, cuja naturesa especial de serviços não é mais delicada nem de maior responsabilidade, tem vencimento superiores ás dos oficiais de diligencias que em 1914 tinham 33$00, quasi o ordenado de um 3.º oficial, e que em 1918 foi elevado a 54$00, ou seja quasi o vencimento fixo de um 2.º oficial das secretarias do Estado?

Hoje a minha classe recebe menos que os serventes dos correios, das escolas primarias e de qualquer repartição do Estado.

E' mister que num país que se ufana de civilizado se pague condignamente aos funcionarios de justiça. O novo projecto de melhoria de vencimentos, se não sofrer modificações do Senado, relegará tambem a minha classe para o ultimo plano, arrastando-a para uma situação absolutamente insustentavel. Será melhor o Estado colocar, naquele paredão da Boa Hora, vergonha ainda de um país civilizado, visto que em todas as nações do mundo existem palacios de justiça dignos do prestigio desta instituição, o seguinte epitafio:

«Aqui jaz uma misera classe a quem o olvido dos poderes publicos condenou ao suplicio do lord maior de Cork».

* * *

Até aqui, a questão dos vencimentos dos oficiais de diligencias dos juizes de investigação, distritos criminais e tribunais das transgressões de Lisboa e Porto.

Seja-me permitido apreciar agora, ligeiramente, visto o problema dar até para uma serie de artigos, a questão dos emolumentos judiciais e a situação dos oficiais de deligencias na maior parte das comarcas do país. Já expliquei que nas comarcas de Lisboa e Porto ha duas classes de funcionarios de Justiça: os que teem exclusivamente emolumentos (varas civeis e comerciais) e os que teem apenas a misera renumeração do Estado (juizes de investigação, distritos criminais e traugressões).

Os oficiais das comarcas da provincia, que se dividem em três classes, tratam dos processos crimes e civeis, tendo apenas as custas judiciais. Em Lisboa e Porto estas são convertidas em multas de indenisação para o Estado. Pois bem: Na comarca de Portalegre, que é de 1.ª classe, há um oficial de deligencias que há uns tempos a esta parte vem tirando uma mensalidade de 70 escudos. E dizem então que as custas são exageradas quando os oficiais ganham o suficiente para morrer de fome!

Na comarca de Leiria, que é de 1.ª classe, há um escrivão que durante o ano judicial transacto teve de emolumentos 1.200$00.

Quando o escrivão ganhou esta insignificancia, o que seria do oficial?!

No congresso dos oficiais de justiça, realizado em 1921 na Sociedade de Geografia, tive a honra de apresentar umas propostas nas quais preconisava a redução das comarcas do país e a fixação de ordenados a todos os funcionarios de justiça, devendo ainda ter uma pequena percentagem nas custas para despesas de locomoção e expediente. O congresso, que a principio havia pedido subvenções para funcionarios que não tinham vencimentos do Estado, vendo a inviabilidade da sua reclamação, terminou por habilitar a comissão central a seguir qualquer outro caminho para a obtenção de melhorias materiais para a classe. E os poderes publicos, que não tiveram ainda a coragem de fazer uma larga reforma dos serviços de justiça, elevaram a tabela de emolumentos judiciais.

Ainda hoje mantenho os principios que então defendi desde que o Estado désse uma remuneração condigna a estes funcionarios. Estou convencido de que, se se realizasse outro congresso onde as comarcas pobres tivessem uma larga representação, acabaria por triunfar o meu criterio. E se houvesse «coragem politica», como disse o sr. dr. Matos Silva numa entrevista concedida ao jornal «A Patria», a reforma dos serviços judiciais fazia-se, a redução das comarcas seria um facto e a situação dos funcionarios tornar-se-ia mais desafogada. Mas, infelizmente, ainda se pretende criar novas comarcas, como sejam as de Sabrosa, Rio Maior, Carregal do Sal, Cadaval, Macieira de Cambra e outras que me não ocorrrem de momento, tendo-se até já restaurado a comarca de Ourique, talvez em homenagem ao fundador da nacionalidade. Dentro em pouco, a triunfar este critério de «conveniencias politicas», as comarcas serão tantas como os cogumelos...

E então só o maná da Biblia poderá vir salvar os funcionarios da morte por inanição...

De V. etc.—*J. Rodrigues de Carvalho.*

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AGRICULTURA E MINAS

A ESTAGNAÇÃO DAS RIQUESAS DA NOSSA TERRA

42 0|0 de terrenos incultos
900 minas por explorar

E' correntio dizer-se entre nós que—Portugal é um paiz essencialmente agricola—, como tambem a afirmativa, menos versada do que a primeira,—de que possuimos grandes riquezas em minerios.

Essas afirmações são de facto realidades comprovadas. Portugal dispõe, sobre todos os pontos de vista, dos melhores valores naturais, aptos a produzirem fartura e riqueza. Tem a entravar-lhe o evoluir dessas fontes de grandeza nativa: A rotina nos processos culturais, a emigração incessante dos homens de inergias proficuas, a uzura e inaptencia do banqueiro nacional, a ganancia estranguladora do comerciante, entidades que, inteligentemente intencionadas, são indispensaveis para secundar o esforço do Estado, e, finalmente, a acção estiolante e viciosa da politiquice que malsina e anula as melhores tentativas da boa politica estimulante e geradora de inergias frutuosas.

Mercê dessas deficiencias e endrominas, Portugal tem 42 por cento de terra do continente por cultivar, e, actualmente, em um numero superior a mil minas dos mais variados produtos do sub-solo, devidamente pesquizadas, tem 84 em laboração e, destas, apenas 6 de trabalho apreciavel.

Puderiamos ser um paiz agricola por excelencia, produzindo em superabundancia para o nosso consumo. Das terras incultas, a maior parte é suscetivel de aproveitamento, mas tudo leva a crer que as superficies em abandono aumentam; senão vejamos: Exportavamos anteriormente á grande guerra e durante todo o ano batatas, azeites, feijões, etc.; hoje, inversamente, importamos tudo isto que exportavamos e importamos em maior quantidade do que dantes,—trigo, milho e arroz.

Aumentou a nossa produção vinicola, dizem e deve ser assim por que melhor se presta á especulação; mas tanto peior para o paiz que antes de mais nada necessita de pão. Neste ponto estamos absolutamente concordes com um estadista português que ha 15 anos pretendeu restituir o plantio da vinha.

Melhor seria para a nação, se necessario fosse, não exportar tanto vinho, para não ter que importar o pão.

Grita-se para aí que o mal que corrôe a economia nacional deriva principalmente da baixa cambial, mas cada dia aumenta a nossa dependencia do estrangeiro, para o que mais concorre a compra de cereais destinados á alimentação publica. Esta é que é a verdade, afrontosa embora para os nossos brios, tanto mais lastimavel quanto é sabido que podendo o paiz produzir, á vontade, para 15 milhões de habitantes, não produz sequer o necessario para o sustento de seis milhões!

* * *

Pelo mapa do imposto de mineração ha pouco publicado, melhor do que pelas estatisticas sempre em largo atrazo, constata-se que no continente do paiz, em 1921, estavam registadas 938 minas devimarcadas, concessionadas por prasos ilimarcadas, concessionados por prasos illimitados, aptas, portanto, para os trabalhos de lavra e exploração.

Pela classificação e natureza do minerio pesquizado, constam aquelas minas: 310 de volframio, 105 de estanho, 93 de ferro, 75 de cobre, 67 de manganesio, 46 de chumbo, 39 de uranio, 38 de antimonio, 34 de carvão, 21 de fosforite, 18 de ferro e manganesio, 17 de volframio e estanho, 10 de cromite, 7 de uranio e estanho, 6 de ouro, 6 de perites arsenicais, 3 de uranio e volframio, 3 de amianto, 2 de ferro e zinco, e as restantes de cobre e chumbo, antimonio e cobre, cobre e ferro, asfalto, antimonio e chumbo, grafite, cobre e zinco, prata, estanho e prata, ouro e prata, chumbo e prata, molibdénia, tripoli e galena argentifera.

Pelo mapa de que nos estamos servindo, conclue-se que sómente se encontra em laboração 84 das 938 minas concessionadas, e que dessas apenas seis teem um movimento apreciavel, como segue: Companhia Gabina, mais conhecida por mina de São Domingos que, apesar do titulo português, é estrangeir cujo valor do minerio extraido (cobre), em 1921, á boca da mina foi de Esc. 6.912.020$31,4; Société Belge des Mines de Aljustrel, cobre, 1.937.116$41; Empreza de Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, 1.150.336$16; Herdeiros do Conde de Farrodo, carvão, 764.386$90; Sociedade das Minas Bairros, (Azinheira dos Bairros), cobre 358.993$43; e Henrique Dias Teixeira, (Passal de Baixo, em S. Pedro da Cova), carvão, 217.737$94.

Das 78 minas restantes em laboração e em relação ao valor do minerio extraido em 1921, contam-se: 9 de 100 a 200 contos; 4 de 50 a 100 contos; 13 de 20 a 50 contos; 8 de 10 a 20 contos, e 44 com rendimentos inferiores a 10 contos cada uma.

O valor total do minerio extraido em 1921 foi 13.456.810$21, sendo cobre 9.400.017$58, carvão 2.443.321$00, volframio 578.262$11, perites arsenicais 161095$20, estanho 164.614$62, cobre e chumbo 156.480$84, uranio 152.940$00, ferro 115.810$80, chumbo 91.397$89, uranio e estanho 83.753$73, fosforite 52.689$50, carvão e ferro 29.210$66 e, em quantias menores,—manganesio, estanho e volframio, antimonio, tripoli e galena argentifera.

De todo o minerio extraido sómente o carvão ficou no paiz, e das 34 minas concessionadas estão em laboração 23 situadas em diferentes concelhos.

A proposito das pesquizas scientificas que sobre este minerio fez ha 5 anos o engenheirc sr. Bessa Pinto, em todas as regiões do paiz, não esquecemos o brilhante estudo que deu então á publicidade e no qual se lê, como conclusão: «Que a presença no nosso paiz das três formações, Culm, Carbonifero e Pernaico, é um acontecimento de uma altissima importancia geologica». Reconhecida a alta competencia do autor esta afirmação é deveras animadora.

As minas de ouro (6) concessionadas, estão situadas nos concelhos de Bragança, Mirandela e Moncorvo. E a mina de ouro e prata está no concelho e Vinhais e pertence á Casa Burnay.

As minas registadas até 1921, hoje acrescidas por mais de cem novas concessões, estão aquelas situadas: 20 na provincia do Minho, 195 em Tráz-os-Montes,, 153 no Douro, 72 na Beira Alta, 255 na Beira Baixa, 51 na Extremadura, 186 no Alentejo e 6 no Algarve.

Ha firmas com dezenas de concessões, e entre essas provoca o nosso reparo a existencia dum grande numero de «Alonsos», porque se encontra nesses mapas um não pequeno numero de sociedades e firmas inglesas e francesas, as de espanhois, que muito excedem a uma centena de minas concessionadas, não tem uma só em laboração, pelo menos de contribuição apontada.

O mais interessante dêste trabalho de compilação que estamos fazendo, consiste no conhecimento do imposto que o Estado recebe dos concessionarios das minas.

A taxa fixa total em 1921 sobre as 938 minas registadas, elevou-se a 38.460$18. Dentre os concessionados sómente oito pagam quantia superior a cem escudos naquela taxa, havendo no mapa que examinamos quem pague apenas 4$73 pela taxa fixa e 2$21 pela proporcional ou seja o total de 6$94. Ha colectadas ainda por quantias inferiores áquela, com a verba unica de $75!

Deve merecer a pena ser proprietario duma mina com um tão modesto encargo anual,—arrumado o titulo a um canto da gaveta, na espectativa fagueira dum dia o poder transferir a outrem por bom preço...

A Terra é a ubere fecundante que para todos chega; nela estão encerrados os nossos tesouros a que teremos de recorrer, cultivando o campo, perfurando o sólo, quando pensarmos em resolver o nosso problema economico, ora seriamente comprometido, para assegurar a nossa existencia colectiva.

Regressemos á terra! Ha que trabalhar que metodisar e localisar o regimen de culturas, estimular a lavoura, prestar assistencia ao proprietario necessitado e ao trabalhador, regular a utilisação da propriedade latifundiaria e emfiteutica ou extinguir esse regimen para que a terra produza utilmente para todos, criando a pequena propriedade rural.

Ha que fomentar, por medidas coercitivas e de subsidio nos casos necesarios, a exploração das concessões mineiras, desenvolver a rede ferro-viaria, provocar a fundação das industrias siderurgicas e de altos fornos para a industrialisação da lavra das nossas minas.

Unam-se homens de boa vontade num só esforço do Capital e do Trabalho, em cooperação leal com o Estado, e a terra bizarramente reverterá, aos centuplos o que nela fôr dispendido.

D. P. BARREIRA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Monte Real, baroneza de Almeida, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constancio, D. Maria Ana de Menezes Pereira da Cunha e Lorena Ferreira, D. Felismina Gabriela de Vilas Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda e D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas.

E os srs:

Pedro Augusti de Franca (Marim), Fernando Manuel da Mota Ferreira Cardoso, Pedro de Melo de Barros e Alberto Borges da Costa.

—Faz hoje anos o sr. Gil Pereira dos Santos.

Almoço intimo

Realisa-se na proxima quinta-feira o elegantissimo almoço que o sr. conde de Pinhel (D. Luis) oferece a um grupo de amigos na praia das Maçãs.

A caridade

Corrida de touros

Revestiu grande brilhantismo a tarde de ontem em Vila Franca de Xira, onde se efectuou na magnifica praça de touros, anunciada corrida de beneficencia levada a efeito por uma comissão de «aficionados» sob a presidencia da sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcellos e Sousa (Castelo Melhor) cujo produto se distinava ao Hospital de Alemquer e na qual tomaram parte distintos amadores da velha guarda. Antes de entrarmos na discripção da corrida, não como critico tauromaquico mas apenas como simples espectador diremos que a corrida em geral deixou-nos optima impressão, vamos referir-nos ao aspecto mundano. A praça estava completamente cheia de tudo que de melhor conta Lisboa e das principais familias dos arredores da Vila, que com as suas elegantes «toilettes» de tons claros davam ao ambiente um grande colorido. Tanto nos camarotes, como nos «fauteuils» e sombra se viam inumeros grupos de senhoras, cujo que só se dá em corridas como estas, que davam á praça um amoravel conjunto.

Sobre o espectaculo como acima dizemos em geral foi optimo, sobre tudo o trabalho do valente grupo de forcados de que era cabo o sr. Jorge Ribeiro da Silva, a quem cabem as honras da tarde pela maneira como fez a pega de cara no «primeiro» e duas pegas de volta sobretudo a ultima que levantou a praça em peso, pela maneira como ela foi fei feita, pois que apesar da edade e depois de duas quedas conseguiu provar que é dos de boa tempera; alem das pegas do cabo os srs. João Marcelino de Azevedo, Luis Pimentel e outros cujo nome ignoramos fizeram pegas de «cara» que foram brilhantes, recebendo tambem fartos aplausos.

Do trabalho dos cavaleiros D. Antonio Siqueira Freire (Conde de S. Martinho) e D. José de Mascarenhas (Conde da Torre), o primeiro nada poude fazer apezar de ter diligenciado cravar a ferragem, devido um pouco ao touro e o segundo no seu primeiro trabalho com arte variando as sortes, tendo terminado com curto superior; no segundo, nada fez por ter sido a sua montada colhida logo de entrada e o animal se não prestar para o toureio.

Dos peões temos a salientar João Luis Fernandes, Paulo David, Julio Cesar dos Santos e Eduardo Nunes Percstrelo, que tiveram alguns pares colocados como manda a arte; Mario Duarte, mais infeliz, foi colhido, mas felizmente, sem consequencia.

Os touros de cavalo foram recolhidos a cavalo pelos srs. D. Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Guilherme de Amorim e José Amado, que mais uma vez tiveram ocasião de evidenciar os seus meritos sobretudo o primeiro.

Os meços de curro foram muito infelizes porque não conseguiram fazer a sua pega, devido ao touro não encabrestar.

Antes de terminar esta rapida noticia não podemos deixar de felicitar a ilustre comissão organisadora e em especial a sua presidente sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), pela deliciosa tarde que nos proporcionou.

Depois da corrida realisou-se a bordo de um batelão, um serviço de *bufette* a cargo da Pastelaria Marques, seguindo atrelado a um vapor cedido gentilmente pelo sr. Eduardo Luis Ferreira Pinto Basto, rio abaixo, fazendo-se ouvir durante a viagem um quarteto de instrumentos de corda.

D. Nuno

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica da notavel actriz D. Amelia Rey Colaço, que sexta-feira se realizou neste teatro com a representação da peça «A Dama das Camelias» na qual a homenageada desempenhou pela primeira vez o papel de «Margarida Gauthier» á qual a ilustre actriz deu grande relêvo:

Condessa de Planas Suarez, viscondessa de Silvares, condessas de Taboeira, de Ficalho e de Farrobo; viscondessa de Santo Tyrso e filha, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Elvira Diogo da Silva, D. Alice Ferreira Pinto, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Alice Rey Colaço e filhas, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Laura Decken dos Santos Lino, D. Natalia Nuñes y Puig, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Julia Rino, D. Joana Rino Mousinho de Albuquerque, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Angela de Castro e Fontes, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Angelica Pavão Peceira Rosa, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina Walden Supardo.

D. Georgina de Mendonça e sobrinha, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Rosa Barroso de Moraes, D. Dulce Portela Simões, D. Maria Simões, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, D. Marta Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Gomes de Amorim Serodio Guimarães (Sabrosa), D. Maria Gandon Duff Burnay.

D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Contreiras Cid, D. Maria Amelia Contreiras Cid Pereira Coutinho, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Cidalia Guedes de Andrade de Santos, D. osefa Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Irene de Gonta, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita Amado, Madame Alexandre de Azevedo, D. Maria Helena Sousa Burguette Mousinho de Albuquerque, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Maria Thereza Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Virginia Brandão de Vasconcelos e filha, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Marta Ayres de Magalhães, D. Maria Dias Ferreira do Espirito Santo, D. Ester Levy Costa, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha, D. Maria Clotilde e D. Maria Leonor Teixeira Marques, D. Maria Patricio Alvarez e irmãs, Mesdemoiselles Virgilio de Magalhães, etc., etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Amelia Pereira, D. Ester Leão e D. Milly Portela.

LIVROS NOVOS

«Apaixonadamente»

POR VIRGINIA VICTORINO

TRANSCREVEM-SE QUATRO SONETOS E A POESIA "VENEZA"

O novo livro de Virginia Victorino — Apaixonadamente *é de uma limpidez e de uma serenidade que em todo ele não ha imagem ou emoção que não se apresente no seu perfeito relevo, traduzindo uma confidencia que nunca é vulgar.*

Os seus sonetos, dum tavor plastico em que não se pode notar uma só falha de composição — vivos, ardentes, passionais e inteiramente metodicos — são modelos de singelesa pela maneira expontanea, directa, como nos revelam o caso sentimental ou fixam o gesto magoado que movimenta a vida do seu coração.

Encantador o poema a Carta, *rescendente de trevo e engrinaldado de glicinias, pois em todo ele se celebra a vida campesina, com a graça nativa de quem sabe apreciar a natureza, saboreando-a e amando-a na frescura magnifica das suas paisagens e no encanto idilico dos ninhos e das papoulas.*

A sua evocação de Venesa, *que hoje publicamos, marca um momento fulgurante de sonho — a arte de partir das coisas para uma transfiguração, dando-nos a visão forma da cidade que os seus nervos criaram, palpitante de ritmo e côr.*

Num largo arranque de paixão, escreveu Virginia Victorino — Um sonho *em que a sua alma, cativa de desenganos, se liberta para esta indefectivel certeza:*

Quantas voxes, talvez, irão dizer: «Tão Nova!»
A minha, ha de cantar, mais forte e mais precisa:
— Na morte é que a saudade impera e nos renova,
na morte é que afinal a vida se eternisa!

Eterno amor

Pedro, o grande amoroso, o eterno amante,
aos pés d'Ignez, maguado e triste, diz:
—«Fez-me cruel o muito que te quiz,
... e a mim pregunto se te quiz bastante.

Flor que viveu na terra, sem raiz,
aza que ao ceu voltou, pura e vibrante,
assim tu foste, oh meu amor distante,
a um destino mais alto e mais feliz...

Ficarei a lembrar-te.—A vida passa...
Mas não me esquece a luz da tua graça,
a côr do teu cabelo, o teu olhar...

Vai-me esperando. A expiação redime,
e eu tenho em vida a expiação dum crime:
o santissimo crime de te amar!

II

Descançaram emfim! Lembram agora
o doce, o claro sonho interrompido,
o maior sonho que se tem vivido
desde que o Sonho as almas enamora...

E as pedras rendilhadas, hora a hora
vão contando ao silencio comovido
o verdadeiro, o tragico sentido
do amor humano quando sofre e chora!

Toda a ambição dum vôo insatisfeito,
oh, garça real, se te apagou no peito,
ligada ao sono tumular, profundo...

Na eternidade o teu amor se expande!
—Esse amor que entre os grandes é tão grande
que ha de ser grande «até ao fim do mundo!...»

Veneza

Agora, ao morrer da tarde,
a luz é dolorosa, é muito vaga,
uma luz que brilha e arde...
Há sol ainda,
mas aos poucos se apaga...
— O fim da tarde! —
Luz de doçura infinda!
Derradeiro clarão debil e frouxo!
Veneza, agora,
parece abrir á luz crepuscular
como um grande, um enorme lirio rôxo...
Eternamente moça, eternamente linda,
é tal qual uma princeza
cujos olhos de luar
ficassem afogados em tristeza,
ficassem a chorar...
Foi por isso talvez que ali nasceu
tão grande tapete d'agua;
para os passos de quem passa
nunca poderem acordar de magua
aquela triste princeza
sempre a seismar, a scismar!

* * *

Veneza, de mãos postas, vai rezando
um sonho triste, um sonho brando...
E tem nos olhos inquietos
a expressão dolorida
de quem na sombra incerta vê passando
a sombra medieval da propria vida!
Somnambulas, as gondolas lá vão
como esbeltos e lentos cisnes pretos!...
Ah! Quantos corações enamorados,
nelas foram levados,
embalados
pela mesma ilusão!
E á luz serena e calma, á dôce luz do luar,
Veneza
é como um velho e gasto coração
que em penumbras saudosas de tristeza
se ficasse a lembrar!...

* * *

Quero ouvir longamente os teus segrêdos
onde ha clarões d'amor e de tragedia!
Que a tua voz me diga
a calunia, a perfidia, os mil enrêdos,
o veneno, o odio, a intriga
que foram sombra e luz de toda a Idade-Media!
Veneza!
Se eu pudesse tomava-te nos dêdos
como uma joia rara e antiga...

* * *

Veneza, livro raro, livro extranho,
onde ha mil folhas abertas,
onde ha mil folhas fechadas!
Livro tamanho,
dum misterio tão fundo,
que pelas tuas paginas incertas
ha mil anos que passa o olhar do mundo!
Veneza! Flor bizarra
que dentro d'agua ficaste
como prêsa numa jarra
a retardar o instante de morrer!...
Silenciosa, divina catedral
onde ás vezes o Sol, doirado e intenso,
toma, ao entardecer,
a forma dum brazeiro colossal
em que Deus queima incenso!
Veneza! Velha-menina
vendo-se ao espelho das aguas,
infantil e pequenina,
a preguntar se tão profundas maguas
lhe cavaram na face grandes rugas!
E's uma avó contando historias
de tristezas, de glorias...
«Era uma vez» — principias,
e logo as tuas lagrimas enxugas,
morta de comoção,
cheia de palidez!
E a tua voz dormente,
— voz do teu coração —
voz de sonho, de encanto, de saudade,
timbre cansado mas lindo,
vai por toda a Eternidade
repetindo:
«Era uma vez...»

Capricho

Não me fales agora. Estou doente,
muito nervosa, muito perturbada.
Faz me assim a alegria exagerada
que mostras sempre ao pé de toda a gente.

Tenho confiança em ti; mas, de repente,
a tua distracção, talvez pensada,
crava em meu peito a garra envenenada,
e chóro, e luto, e sofro horrivelmente.

Então, — vê tu em que incoherencia eu ando!
quizera ver-te as lagrimas bailando
na expressão mais anciosa e sucumbida!

Assim teria um prazer raro e dôce
eu, que para evitar-te uma que fosse
era capaz de dar a minha vida!

Chorar

Chorei muito, chorei. Já não podia!
De tal maneira me senti quebrada,
tão abatida e tão desorientada,
que inda hoje me lembra aquele dia.

Era um choro convulso! Mas eu via
a minha dôr, aos poucos, acalmada.
Via que em cada lagrima chorada
essa dôr socegava, adormecia...

Venci, chorando, o temporal desfeito...
Assim, ao sofrimento, no meu peito,
quebrei a garra venenosa e adunca!

Chorei! Meu coração, não me desprezes,
que se é triste chorar algumas vezes
mais triste deve ser não chorar nunca.

Lucilia Simões, na "Magda"

Entre as creações mais brilhantes que tem, na sua carreira gloriosa, a ilustre e inconfundivel actriz que é Lucilia Simões, enfileira, num logar primacial, a sua assombrosa creação na famosa peça «A Magda» na qual o seu trabalho não eguala, porque excede, o que temos visto apresentado por artistas de nacionalidade diversa da sua.

A'manhã, em S. Carlos a insigne artista vai fazer reviver essa complexa personagem idealisada por Sudermann, e o seu inegualavel e inexcedivel trabalho vai, com certesa, entusiasmar de novo o publico que a Lucilia não regateará aplausos unanimes e calorosos.

Estando interrompidos hoje, forçadamente, os espectaculos da «Companhia Lucilia Simões», e prevendo, como é natural, uma enorme afluencia á recita de ámanhã em S. Carlos, a empreza resolveu começar, desde já, a venda de bilhetes, cujos preços não são aumentados, nem mesmo recorrendo-se á locação.

TEATRO AVENIDA
Companhia Aura Abranches
— Recita do actor SACRAMENTO —
A MÃE
Primeira representação, nesta epoca, da peça em 4 actos
Dia 28 — Recita do actor Augusto Machado.
Dia 29 — Recita da actriz Adelina Abranches com a peça PARA VIVER FELIZ.
Bilhetes á venda.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Em consequencia da montagem da nova revista em 2 actos e 12 quadros, de Barbosa Junior e Silva Tavares, musica de Venscelau Pinto, Vasco de Macedo e Raul Portela.
CALDO VERDE
que sóbe á scena ainda esta semana
estão suspensos os espectaculos no
EDEN-TEATRO

TEATRO SÃO LUIZ
Quarta-feira, 27 de junho de 1923
Estreia do celebre ventriloquo espanhol
CABALERO CASTILLO
Verdadeira fabrica de gargalhada
Luxuosa apresentação
36 -- BONECOS FALANTES -- 36
Completam o espectaculo 4 numeros de variedades, 4
Bilhetes á venda desde segunda-feira, 25

APOLO Telefone n.º 4129
— ESPIRITUOSAS GARGALHADAS toda a noite com
O meu homem
Impagavel creação de **José Ricardo**
Graça sem inconveniencias
Peça para familias

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Comp.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
Tel. 3028 N. A's 21,30
HOJE — Grande sucesso
A DAMA DAS CAMELIAS
Reconstituição historica da celebre peça de Alexandre Dumas, tradução de Norberto de Araujo — Guarda-roupa e scenarios novos — Musica de scena da epoca

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ao Acaso...

Ha uma maneira de chorar que denuncia ignorancia total do que é o sofrimento. Os que assim fazem, praticam a politica das lagrimas faceis, por não poderem praticar a hipocrisia das grandes paixões.

* * *

Um segredo bem guardado por um amigo tira-nos o repouso para sempre.

* * *

Quando uma mulher sorri para um homem que lhe não agrada, faz uma experiencia in anima vili.

* * *

Quem escreve um bom livro, sem dar por isso, está exposto a escrever outro que seja mau, apesar de julgar o contrario.

* * *

As pessoas que se habituam a ser elogiadas, levam ás vezes o ridiculo á forma biografica.

* * *

Os homens de caracter — os que se apregoam como tais — são escravos da sua incompreensão da belesa moral.

* * *

A critica aprecia as obras de arte, como se o seu autor o tivesse escrito contra leis que só ela conhece.

* * *

A mentira aproxima-se ás vezes tanto da verdade que nós ficamos indecisos. Esta indecisão permite algumas vezes aos patifes trocar abraços com as pessoas de bem.

* * *

Os amigos de anedoctas nunca satisfazem o seu auditorio, porque, por mais que contem, percebe-se facilmente que o melhor do genero fica por explorar.

* *

Quem muito lê, sem reflectir, vem a ser vitima da ignorancia de si proprio.

* * *

Os homens de genio violento são como os toneis de vinho forte que uma leve pancada faz rebentar.

X. X. X.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, I.º

CAMBIOS

DIA 25

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 13/32	2 11 32
» 90 dias	—	—
Paris	1$340	1$375
Berlim	0,15	0,25
Holanda	8$470	8$700
Madrid	3$205	3$290
Bruxelas	1$145	1$175
Roma	970	1$000
Suiça	3$870	3$980
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	21$600	22$000
Brasil	2$310	2$375
Rio Londres	5 17/32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

O ULTIMO DESAFIO DA EPOCA

O campeão português DE "FOOT-BALL"

É O PRIMEIRO GRUPO DO "SPORTING CLUB DE PORTUGAL"

(Do nosso enviado especial)

FARO, 24 — Não pode dizer-se que resultasse brilhante, a final do Campeonato de Portugal, jogado ontem nesta cidade, no campo do Sporting Club Farense.

Jogadores do Sporting e jogadores do Academico tiveram na estação, no sabado e no domingo, duas grandes manifestações.

Acompanhados até ao Grande Hotel pelo povo da grande cidade algarvia, os homens das duas «équipes» tiveram por toda a parte, o carinho e o interesse de toda uma população que não quiz deixar por mãos alheias os seus creditos de hospitalidade.

O campo do Sporting Club Farense, aprontado á ultima hora para receber um publico numeroso, mercê dum colossal esforço do grande desportista que é Manuel Garcia Carabe — e a que nos referiremos mais de espaço — teve uma enchente: umas quatro mil pessoas — uns dez contos...

Apesar de tudo, porém, repetimos, apesar do valor dos grupos em presença, a «final» não resultou, o que era licito esperar.

Pouco passava das seis da tarde, quando os dois grupos entraram no campo — um pouco duro, mas excelentemente nivelado — no meio de grandes aplausos.

A constituição dos grupos era como segue:

Academico — Ferreira; Prudencio e Ribeiro da Costa; Galante, Esquivel e Miguel; Gil, Neto, Batalha e Guedes Pinto.

Sporting — Cipriano; Jorge e Ferreira; Portela, Filipe e Leandro; Carlitos, João, Stromp, Jaime e Torres Pereira.

A habitual nuvem de fotografos foi reduzida a um unico: a trabalhar á vontade.

Duas crianças trazem aos capitães, «bouquets» que trocam com um abraço. Depois é uma inundação de mais e mais petizes, com [illegible] cisco Stromp fica no campo, meio embaraçado com uma abada de flores entre braços.

Coimbra ganha o «toss».

Sai o Sporting contra o vento, e faz uma belissima avançada, que Jorge termina, rematando para fora. Logo a seguir, «corner» contra os «verdes». Não resulta.

São marcados dois «free-kicks», um para cada lado.

O jogo mantem-se rapido, energico.

Não ha quinze minutos de jogo, quando Carlos Fernandes tira um «centro», um pouco atrazado, mas que Stromp transforma num «goal» imparavel. Muitas palmas.

Jaime tem um bom remate. O guarda-rede coimbrão defende mal, deixa cair a bola, e Jaime carrega-o, mas o «keeper» academico remedeia o mal.

Os «backs» negros estão jogando com acerto.

«Corner» contra Coimbra. Ha uma confusão junto das redes. Uma mão dum homem do Academico, origina um «penalty». Ferreira transforma-o no segundo «goal» do seu «team», com um pontapé fortissimo e rasteiro a um canto.

Os «negros» não desanimam. No seu conjunto, Esquivel sobresai notavelmente. Coimbra está fazendo todo o seu jogo pela esquerda, aliás sem resultado apreciavel.

«Freekick» contra o Sporting junto dos 18 metros. Não resulta.

A certa altura, Stromp choca violentamente com Prudencio, e sai bastante ferido do encontro, vendo-se obrigado a abandonar o campo.

O jogo equilibra-se até final do meio tempo. A registar, apenas, três defezas de grande valor, do «guarda-rede» do «Academico».

O Sporting alinha para o segundo «half-time» com dez homens.

O jogo começa: o Sporting com mais combinação, a Associação com mais alma. Nesta ultima, Esquivel continua a evidenciar-se.

Jaime perde uma ocasião de marcar, por uma passagem de Ramos.

Ferreira, Jorge, Filipe, Leandro e Portela, formam uma barreira dificilima de passar.

E' marcado um segundo «penalty» contra a Associação Academica. A rapidez do jogo nos não permitiu verificar da oportunidade do castigo — que Ferreira transformou no 3.º «goal», o ultimo da vitoria do Sporting.

Cipriano faz a sua primeira defeza da segunda parte. A seguir outras duas.

Stromp entra novamente no campo, apesar dos pedidos que lhe são feitos.

Um fortissimo «shot» de Jaime é defendido magistralmente com um mergulho, pelo «guarda-rede» academico.

Dez minutos passados — dez minutos em que o jogo se equilibra — outro remate de Jaime é parado colossalmente pelo «keeper» conimbricense.

Os ultimos minutos do encontro pertencem nitidamente ao Sporting.

O «portero» academico tem neste espaço de tempo um trablaho admiravel. Especialisaremos uma defeza a um «canonazo» de Portela.

E eis, a traços largos o que foi a final do Campeonato de Portugal, que ámanhã analisaremos pelo jogo, pelos jogadores e pela arbitragem.

EDUARDO MALTA

Uma festa de arte

Amanhã será dada ás sensibilidades elegantes e aos espiritos cultos uma grande e linda noite de arte.

O programa dessa festa constará de musica e recitação pelas senhoras D. Alice e Maria Rey Colaço, Irene Gomes Teixeira, Maria Luiza Malheiro Dias, umas palavras do pintor Eduardo Malta sobre «A Arte e a Religião», uma conferencia de Antonio Ferro intitulada «A arte de bem morrer», que foi um enorme sucesso no Brasil, e versos por Americo Durão, Manuel Alves Pereira, José Bruges de Oliveira e Augusto de Santa Rita.

Como se pode vêr pelos nomes que citamos, a noite adivinha-se altamente cheia de arte.

A entrada é feita por convites e a «Contemporanea» foi a organisadora.

Incitando ao abandono do trabalho

De manhã foram presos sete operarios que andavam pelas fabricas ceramicas do Campo Grande, Campo Pequeno e Arco do Cego, incitando os seus camaradas a largarem o trabalho. Alegavam estar em greve geral, o que não era verdadeiro.

ORDEM PUBLICA

A diligencia de hole

Nos calabouços particulares do governo civil, continua preso e rigorosamente incomunicavel o sr. João d'Almeida, acusado de estar envolvido num «complot» revolucionario.

A policia passou á sua residencia uma rigorosa busca, não sendo encontrado nada de suspeito.

No governo civil estiveram hoje a esposa e o filho daquele antigo oficial que o visitaram á vista do chefe do distrito.

Segundo informações que ali colhemos, não tem fundamento a denuncia que motivou esta prisão, parecendo que os boatos da proxima eclosão dum movimento revolucionario apenas tendiam a diminuir o exito do emprestimo.

Tambem no P. A. M. se realisou hoje uma diligencia, não se efectuando qualquer prisão.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

EM VILA FRANCA

Uma tourada que foi uma evocação

O que se passou na espera e na corrida

A critica não é para aqui. Apenas queremos dar, em meia duzia de linhas, algumas impressões do que foi a linda festa de caridade levada a efeito pelo gentilissimo espirito de D. Helena Castelo Melhor, na praça de Vila Franca de Xira.

No sabado, noite de S. João, os comboios e os automoveis começaram despejando gente na vila, de fórma que ao romper do dia ia por toda a parte uma animação extraordinaria.

Nos campos de Palha Blanco, junto ao seu «tentadero», nove touros de Antonio Lopes, Vaz Monteiro, Emilio Infante, Vitorino, Alves do Rio e Pinto Barreiros, aguardavam, entre os cabrestos, guardados por campinos, que os conduzissem á praça.

Com o sol, começaram a aparecer rostos lindos de mulheres, risos frescos de raparigas.

Entretanto, aqui e ali, por quartos e casas de repouso e comida, cantava-se o fado. Vieram cantadores de fama e até o Manuel Maria com os seus improvisos. As guitarras gemiam, e as ruas e as janelas do percurso enchiam-se de gente, anciosa pela passagem do gado.

Nos primeiros comboios novas aluvões de gente. Veiu tod a «aficion», a «aficion» de cabelos brancos e calça justa á perna e a «aficion» cintada de Lisboa.

Já o sol ia alto quando o gado, escoltado por grande numero de cavaleiros e de automoveis, levantou.

Foi um entusiasmo pelas ruas de Vila Franca.

Uma nuvem de poeira avançava vertiginosamente, varrendo tudo. Apenas se destacavam nela os vultos negros dos touros e os barretes vermelhos dos campinos. E a multidão cingia-se ás portas, ás paredes, querendo a um tempo fugir e chegar-se ao perigo.

Foi uma coisa digna de registo, barulhenta e animada a espera. A certa altura panico na rectaguarda da escolta. Um garraio de Emilio Infante que ia como sobrecelente, tresmalhou-se. E pelos largos e travessas, improvisadas em praças, lá foi sendo toureado de todas as formas e com todos os objectos pela multidão que o seguia. Houve pegas e chapeus de chuva abertos, canastras a servirem de capote, com casacos, lenços e até camisas. Colhidas sem sangue e cambalhotas ás centenas. Por fim lá se meteu o garraio na praça, não sem que nessa altura um cabresto, denotando bravura, espalhasse certo panico.

Depois foi a embolação...

E á tarde, com camarotes e bancadas cheios de mulheres lindas e de aficionados, foi a corrida, que teve um aspecto de evocação. Foi uma tourada de cabelos brancos, da velha guarda. D. Antonio de Portugal a dirigir, oito forcados de «verdad» todos para cima dos quarenta e até um de 62 anos, bandarilheiros que ha muitos anos não toureavam, quasi todos, cavaleiros o conde de São Martinho e D. José de Mascarenhas.

Como no principio dissémos, não queremos nem nos compete fazer a critica. Apenas diremos que a velha guarda deu lições aos novos. Houve pegas finas e ferros magistrais. E no meio dos magnificos trabalhos de «velhos», permita-se que destaquemos o dum novo, Simão da Veiga Junior que com o capote esteve formidavel.

Todas as sortes foram oferecidas a D. Helena Castelo Melhor, com excepção duma oferecida a D. Ruy da Camara, sendo cobertas por quentes ovações do publico. D. Alejandro Padilla que com sua esposa entrou no meio do espectaculo, foi muito saudado com palmas.

Foi uma linda festa, em que não houve a apontar um senão, e que oxalá se repita para ensinamento dos novos e para alegria da «aficion» de cabelos brancos.

F. C.

POLITEAMA HOJE

A Dama das Camelias

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A PROPOSITO DE...

Uma cadeira da Ajuda e uma carta de Custodio José Vieira a Artur Costa

Acompanhada de uma carta do sr. dr. Artur Costa recebemos, em copia, a carta que a seguir damos:

Ao sr. Artur Costa

Meu am.º — Cêrca das 16 horas de hoje, 23, recebi a carta que v. se dignou enviar-me a na qual me pede a minha informação quanto ao seguinte passo do artigo intitulado «Uma herança — Os bens de D. Afonso», publicado no jornal «Diario de Lisboa»; n. 676 de 20 do corrente mês:

«segundo o dizer de um ex-ministro de alto tipo politico que está agora em Paris, e a quem o dr. Custodio negou a entrega de uma cadeira D. José, que está na Ajuda...».

Satisfazendo a junta solicitação de v. ex.ª, corre-me o dever de declarar a v. que entre mim e o irmão de v., o sr. dr. Afonso Costa, nunca se passou tal caso, nem outro qualquer de identica naturesa, e aprás-me até aproveitar o ensejo para dar conhecimento a v. de que os meus trabalhos ofíciciais, isto é, informações ou pareceres.— em que não tenho feito, nem farei, outra coisa senão defender o Patrimonio Nacional — mereceram sempre a aprovação de s. ex.ª como ministro das Finanças, concordando sempre com estes ou aquelas.

Devo acrescentar que no dia 21 dirigi uma carta ao ilustre jornalista, autor do artigo, em que, depois de lhe agradecer as palavras tão amaveis que agora e sempre me tem dispensado, escrevi:

«Quem me chamava «o cão de fila» era o antigo Director Geral da Fazenda Publica, o meu ex.mo amigo sr. Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy, que, acrescentando sempre que, com tal designação, não tinha nenhum intuito desprimoroso, muito pelo contrario até, se comprazia em por esta forma tornar notorio o meu zêlo e a minha dedicação pelos interesses do Estado.

Não sei quem foi que lhe contou o episodio a que o meu caro amigo se refere como passado entre mim e um «ex-ministro de alto tipo politico» que «está agora em Paris», nem interessa ao caso saber eu, ou não, quem foi, mas julgo que o interessará tomar conhecimento de que tal se não deu, entre outras razões, por esta que é importante:— não tenho no Palacio Nacional da Ajuda nenhuma cadeira D. José. Deve, pois, ser equivoco».

Pede-me v. autorisação para fazer uso da minha resposta. Como me cumpre, declaro a v. que da presente carta pode fazer o uso que lhe convier. Com a maior consideração sou De v. etc.—(a) *Custodio José Vieira.*»

O redactor do *Diario de Lisboa* que escreveu o artigo a que se refere o sr. dr. Artur Costa já havia recebido a carta, a que se fez alusão, do sr. dr. Custodio José Vieira, e que não publicámos por o seu ilustre signatario declarar que ela era particular.

O caso da cadeira tem fundamento. Garantimo-lo, ainda que não possamos jogar a cabeça em materia de exactidão de pormenores. Não se tratava, de resto, de mobiliario para a pessoa do Ministro, e muito menos para sua casa, mas para o gabinete do seu ministerio. Não era uma cadeira «D. José» ? E' apenas um detalhe. Não seria mesmo «D. João V». O facto de um ministro directamente, ou por intervenção do funcionario graduado, pedir um movel para o seu gabinete, não lhe ficaria mal, e muito menos mal ficava ao funcionario zelador dos palacios negar, até onde fosse possivel, esse movel, cadeira ou simples tamborete que fôsse. Parte do mobiliario que está no gabinete do ministro das Finanças, no Terreiro do Paço, é do Palacio das Necessidades, e a cadeira de espaldar onde se senta actualmente o ministro pertenceu ao Marquez de Pombal, sendo tão digna do Museu, que o sr. dr. José de Figueiredo a queria para as Janelas Verdes.

A referencia de três linhas do nosso artigo do dia 20 apenas pretendia mostrar o caracter rigido do funcionario zelador do recheio dos Palacios, e não visava nem podia visar a honorabilidade politica ou pessoal do ilustre ex-ministro das Finanças, sr. Afonso Costa.

VIDAGO PALACE-HOTEL

Concessionarios e gerentes:

Cesario & Ramalho

(socio fundador da Carrett)

Abertura em 1 de Julho

Grande Casino e Salão de Festas

Quinteto Fabre do Monumental Club de Lisboa

Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de Junho na Rua D. Pedro V, n.º 2 (Pensão Moderna).

POLITICA E BUROCRACIA

O conselho superior DE FINANÇAS

NEGOU O VISTO Á NOMEAÇÃO DE DOIS DOS SEUS VOGAIS

Nos meios politicos comenta-se animadamente a situação de inferioridade em que os democraticos ficaram no Conselho Superior de Finanças, onde estão representados em minoria por virtude duma resolução daquele alto organismo financeiro.

Como quer que estivessem vagos os logares dos representantes das Associações de Agricultura, Comercial e Industrial, entre os nomes apontados para preencherem esses logares contavam-se os dos srs. Pimenta de Aguiar, Apolinario Pereira e Levy Marques da Costa.

O ultimo não foi nomeado, nem qualquer dos dez nomes apontados pela respectiva associação, sendo ds srs. Pimenta de Aguiar e Apolinario Pereira reconduzidos nos seus logares, por escolha ministerial.

O Conselho, porém, negou o visto a essas duas nomeações, em virtude das leis 971 e 1355 não permitirem o preenchimento de vagas.

Os democraticos ficaram, portanto, em minoria, o que se verificou na ultima sessão, em que se procedeu á eleição do vice-presidente daquele organismo. Os nomes mais votados foram os dos srs. Ramada Curto, João Soares e João José Diniz. Qualquer deles não é da feição dos democraticos. Ora como o ministro das Finanças terá que nomear um dos nomes votados e o presidente do Conselho, sr. José Barbosa, está afastado por motivo de doença, segue-se que a presidenica vai ficar fóra do raio de acção do partido democratico, e que pode contrariar, até certo ponto, e em certos casos, o sr. Vitorino Guimarães.

O Conselho Superior de Finanças era constituido da seguinte forma:

Presidente, José Barbosa, (nacionalista); Baltazar Teixeira, (democratico); Pais Gomes, (idem); Antonio José Pereira, (idem); João Soares, (independente); Ramada Curto, (socialista); João José Diniz, (nacionalista); Mario Vieira, (idem); Agostinho Estrela, (dmocratico); Apolinario Pereira, (idem); Pimenta de Aguiar, (idem).

Os três ultimos vogais terminaram o seu tempo ha um mês e tal, verificando-se agora, como acima fica dito, que o sr. Estrela não foi reconduzido pelo ministro, e os dois ultimos, cujos amigos fizeram todo o possivel para os impôr, foram «fuzilados» pelo proprio Conselho, o que não deixa de ser significativo.

Como nota curiosa devemos dizer que é muito raro no Conselho de Finanças — que algum serviço tem prestado ao paiz, e de cuja honorabilidade de processos ninguem duvida — as votação serem tiradas por unanimidade, fazendo-se ali um pouco de politica, principalmente na nomeação e concessão de «vistos».

CONFISSÃO DE ARTISTA

Duas interpretações de Lucilia Simões

O que a grande actriz fez ha oito anos e o que vai fazer ámanhã

Fica sobre a onda do rio — rio antigo, heroico e português, espada de oiro nas mãos do sol, este pequenino gabinete côr de rosa, de moveis minusculos, preciosidades de vitrine, onde agora nos fala Lucilia Simões, a grande *Magda*.

Porque era interessante notar as diferenças de interpretação entre o seu primeiro trabalho e o de ámanhã, fomos entrevistá-la.

— Dantes, eu trabalhava muito por instinto. Fazia tudo quanto Augusto Rosa queria.

— A sua individualidade talvez fosse um pouco restringida...

— Sim... Eu representava mais para ele, do que para mim ou para o publico. Dizia de mim para mim, receiosa: ele gostará? Ele — era o grande Augusto Rosa, que me dominava inteiramente.

— E tinha mêdo de falhar o papel...

—Medo, não .. Mas receava as *premières* .

—E agora ..

—Ah! — e seus olhos obliquos faiscaram uma chama ardente—Hoje, já não! E' com muita alegria que entro em scena.

—Modificou em alguma coisa a figura.

—Sinto-a mais humana, mais raciocinada, mais intensa. O instinto de outr'ora ...

— O seu grande instinto gerador de beleza. .

—Modificou-se por uma mais ampla compreensão do papel .. Agora sinto-me mais pessoal, mais flexivel, dominando a tecnica, que é o mesmo que me dominar; fazendo pela inteligencia o que fazia dantes pelo instinto...

—E a atitude...

Lucilia desprende as mãos, e com elas, palpitantes, humanas, vai esquissando:

—A *Rajada*; peça de *interior* emotivo tenho que a arrancar da minha propria alma. A *Magda*, não. E' uma figura de orgulho, de *panache*, em que a atitude avoluma, avulta as palavras. «Canto ou vivo?» —diz *Magda* ..

—Sintese da peça de Suderman.

—Toda de exterior, de empolgamento dessa grande figura de mulher.

E com um sorriso, na sua mascara larga, plastica, onde todas as dores cabem, como no mais belo marmore, animado de paixão:

—Todas as peças que interpreto são creações minhas.

—A *Zázá* mesmo?

—Fi-la no Brasil, antes da Angela. *A Lagartixa* tambem.

—Anuncia-se a *Salomé*...

—Depois do *Mar Alto*, que é uma bela peça de Antonio Ferro. Gosto imenso da *Salomé*, Salomé contorcionada, de curvas delirantes, moderna, endoidecedora.

Acabara a entrevista. Ao descer sobre nós o sorriso final da artista relembramos, fazendo nossas as palavras de Cristovam Ayres: — «Lucilia é o expoente maximo do teatro português contemporaneo. Chegou tão alto que as palavras não a definem. Deus que o faça...«

Pelos teatros

"A Mãe"

Hoje, no Avenida, realisam-se dois factos dignos de registo: a festa de um actor de talento, consciencioso, correctissimo, com uma bela carreira de anos de trabalho e de estudo, e a primeira representação, nesta epoca, de uma peça notabilissima que, sempre que se anuncia tem o condão de despertar todo o publico. Trata-se, pois, da recita de Sacramento, uma das primeiras figuras do elenco da Companhia Aura Abranches e da rèprise da peça de Santiago Roussiñol, A Mãe, que é uma das maiores creações da insigne actriz Adelina Abranches. Para Sacramento vão os nossos desejos de uma festa alegre e feliz; para Adelina os nossos cumprimentos pelo ensejo que vai ter de nos proporcionar uma verdadeira e vibrante noite de Arte.

"A Dama das Camelias"

Mantem-se com intensidade o exito brilhantissimo e invulgar da Dama das Camelias, *peça de grande classe na qual Amelia Rey Colaço alcança um dos maiores sucessos artisticos dos ultimos anos, em Portugal. O rigor elegantissimo da montagem e da enscenação constituem, a par da excelencia na interpretação do papel de Margarida Gauthier, uma atracção de teatro absolutamente justificavel.*

Atrás do reposteiro

A titulo de prevenção devemos avisar os nossos leitores de que já se marcam logares, no camaroteiro do Avenida, para a recita da actriz Adelina Abranches, no dia 29 do corrente, com a peça «P'ra viver feliz», em que é inimitavel.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho de novo reorganisada, deve iniciar os seus espectaculos em agosto, no Apolo, com a peça «As Pupilas do sr. Reitor, extraida do celebre romance de Julio Diniz.

— Está dando espectaculos em Setubal, com grande sucesso, a Companhia Rafael Marques-Luiz Pinto que, depois de ámanhã passará por Lisboa, seguindo em «tournée» pelo Norte.

— A Companhia Palmira Bastos, que se encontra na Figueira da Foz trabalhando com grande exito, reaparece no Avenida, no dia 2 de Julho, com a peça «A Chama», trabalhando ali até ao dia 9, sendo o espectaculo d'esta noite a favor da «Casa dos Jornalistas».

— A revista de Eduardo Schwalbach, o «Boneco de Sabugo», deve subir á scena no Eden em meados de setembro. Até ao fim do mês deve estar em scena, neste teatro, a revista de Barbosa Junior e Silva Tavares «Caldo Verde».

— É definitivamente no proximo dia 28 que reabre o Teatro Maria Vitoria com a 1.ª representação da revista original de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, «Fado Corrido».

— A companhia de revista que vai fazer a época de verão no Teatro S. Luís sob o patrocinio do activo empresario Antonio de Macedo ficou assim constituida: Elisa Santos, Carmen Sorrillos, Ofelia Brechado, Teresa Taveira, Virginia de Sousa, Sara Cunha, Judite Marques, Ema Polonio, Ilda Silva, Aurelio Ribeiro, Julio Burgos Fernando Pereira, Jaime Zenoglio, Teodoro Santos, Adolfo Sampaio, Manuel Silva e Pedro de Assunção. A peça de estreia intitula-se «Vida Nova». A sua «première deve realisar-se em 10 de Julho.

— Subirá á scena durante a época de verão num dos nossos principais teatros uma revista original de Antonio Carneiro, Feliciano Santos e Sarmento Duque.

— Fizeram sucesso em Vizeu as artistas espanholas Carmen Sorrillos e Malta de Hungria, contractadas em Espanha pelo agente artistico Duarte Braga.

— O velho e distinto actor José Moreira que ultimamente se evidenciou no «film» português «Os Lobos» vai dedicar-se exclusivamente ao cinema, motivo porque recusou dois contractos para companhias de declamação.

— Completa depois de ámanhã dezoito anos a gentil e distinta actriz Georgina Cordeiro, um dos principais elementos da companhia Lucilia Simões-Eurico Braga.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — Sarau de arte.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luís — Não ha espectaculo.
Politeama — Ás 21 — «A dama das Camelias».
Avenida — Ás 21 — «A Mãe».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

AVESTA

TRADEMARK REGISTERED
AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.
A' venda nas boas casas da especialidade.
Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIAO, 5, S|LOJA

Tel. C. 552—LISBOA

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

ABRIU NO DIA 25 DE MAIO

Um dos melhores hoteis das termas do paiz. Aposentos luxuosamente mobilados e com água corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cozinha com e sem dieta.

Luxuosa e confortavel camionete para condução de passageiros, saindo de Braga para o Gerez ás 3 horas da tarde. Pedidos de reserva de logares a João Ferreira de Carvalho, empregado do escritorio, Hotel Anselmo, Braga.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

GRANDE LIVRARIA

VENDE-SE A 2$00 O KILO

10.000 volumes que pertenceram ás bibliotecas do Colegio de Campolide, Convento do Barro, Convento do Varatojo, etc.

R. do Arco a Alcantara, 46

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios

1.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Serviço directo de passageiros entre Lisboa e Porto em CARRUAGENS-CAMAS da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» pelos comboios correios n.os 8 e 15.

A partir do proximo dia 1 de Julho será atrelada aos comboios n.os 8 e 15, entre Lisboa e Porto, uma carruagem-camas da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», em substituição da carruagem «sofás-camas» que actualmente circula nos referidos comboios.

O «suplemento» a pagar pela ocupação de cada logar nesta carruagem é de **40$00** (sem incidencia da sobretaxa que onera as tarifas) conforme se estabelece no 2.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 5—Grande velocidade—desta Companhia.

Para os passageiros procedentes de Lisboa, os bilhetes e os «suplementos» estão á venda na Agencia da Companhia dos «Wagons-Lits»; nos demais casos os bilhetes serão vendidos nas bilheteiras das estações e os «suplementos» pagos em transito.

Serviço de passageiros em carruagens de luxo desta Companhia nos comboios da linha da Beira Baixa, n.os 121/161 e 164/126, e da linha de Leste, n.os 121 e 126.

A partir da mesma data circulará entre Lisboa e Guarda uma carruagem «sofás-camas» em substituição da carruagem «coupé-leito» que actualmente faz parte da composição dos referidos comboios; e entre Lisboa e Badajoz passará a circular uma carruagem «coupé-leito» nos comboios n.os 121 e 126.

As sobretaxas a cobrar pela ocupação de cada logar nestas carruagens são as fixadas no Art. 2.º da tarifa especial interna n.º 5—Grande velocidade—desta Companhia.

Em virtude de modificação do horario na linha da Beira Alta, sera extensiva a todos os dias da semana, no periodo que vai de 1 de Julho a 31 de Outubro proximos, a ligação, em Pampilhosa, a que se refere a Observação E do cartaz D. 161 acima indicado, entre o comboio rapido do Porto, n.º 51, e comboio rapido n.º 3 daquela linha, sempre que a circulação destes comboios se faça normalmente.

Lisboa, 23 de Junho de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA

Ferreira de Mesquita

AS ULTIMAS NOVIDADES

em tecidos «chics»

para cavalheiro só se encontram na alfaiataria

MARQUES & SANTOS, L.da

Rua do Loreto, 42, 1.º Telefone 3699-C.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

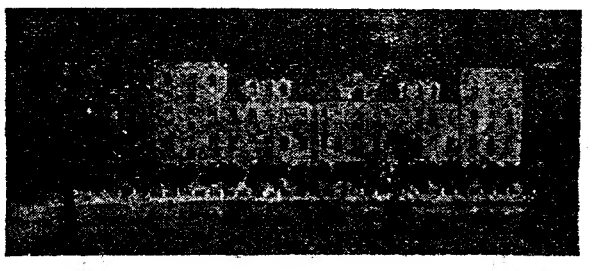
Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884

(DEPOSITO DO PIPERINOL)



SALUS HOTEL

E', em **VIDAGO**, o hotel que oferece melhores comodidades; é o unico que tem purissima agua potavel canalizada para todos os quartos.

— Abertura em 1 de Julho — com musica.

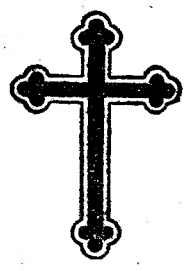
— Paragem de comboios junto do hotel.

A cosinha continua a ser dirigida por José Rodrigues, antigo e bem conhecido **pasteleiro-cozinheiro da Casa Real.**

Comendador Lino Manuel de Carvalho

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Maria Augusta Duarte de Carvalho, Antonio Rodrigues Novais, Lino Rodrigues Novais e sua esposa participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que no dia 26 do corrente, pelas 10 horas, mandam resar uma Missa na Paroquial Igreja de S. Paulo, sufragando a alma do seu sempre saudoso marido e tio, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



D. ANA JOSE VIEIRA

Faleceu

Adelaide Amelia Vieira dos Santos, Eugenio Augusto Santos e sua mulher Luiza de Faria Santos, Armando Augusto Vieira dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua querida mãe e avó e que o seu funeral se realisará amanhã, 26, da sua residencia, Rua do Salitre, 56, para o Cemiterio dos Prazeres, ás 11 horas.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Solano

DEPOSITARIOS

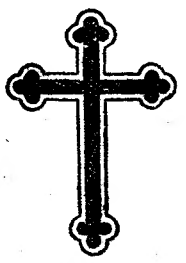
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA



Arnaldo Machado Fernandes

FALECEU

Adelaide Barbosa Fernandes, Margarida Fernandes Proença de Almeida Garrett e seu marido Francisco Proença de Almeida Garrett, Philomena de Vasconcelos Guimarães, Luisa Barbosa Lobo d'Avila da Graça e seu marido Joaquim Lobo d'Avila da Graça, Antonio Augusto Teixeira Barbosa e sua mulher Leca Teixeira Barbosa (auzentes), Sarah Vasconcelos Gonçalves (ausente), Abel Vasconcellos Gonçalves e sua mulher Laura de Matos Chaves Gonçalves, Augusto Vasconcelos Gonçalves e sua mulher Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e cunhado Arnaldo Machado Fernandes e que o seu funeral se realisa ámanhã 26 do corrente pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio oriental.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

Se quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE PARIS

Rutura das nossas relações com a França

O QUE ESCREVE O JORNAL "INTRANSIGENT"

PARIS, 25.

Um redactor do «Intransigente» entrevistou varios deputados ácêrca da rutura dos acôrdos comerciais franco-portugueses. Os deputados do Aude, de Herault, do Gard e da Argelia são de opinião que não se trata duma rutura mas simplesmente duma terminação de acôrdos que expiraram normalmente.

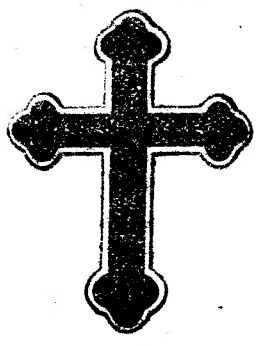
O governo não chamou a atenção do Parlamento para esse assunto que o governo português tambem por seu lado descurou um pouco. O sr. Morinaud deputado-maire de Constantina disse que os portugueses gosavam dum regime demasiado favoravel. De Lisboa a Rião um hectolitro de vinho pagava cinco francos, de Perpignan a Rião 20 francos.

A França vai-se vêr em face dum «stock de 20.000.000 de hectolitros sendo necessario aplicar á importação dos vinhos estrangeiros pelo menos o coeficiente de três. Nenhum sentimento de hostilidade nos move, acrescentou o referido deputado, contra os viticultores portugueses ou espanhoes.—(R.)

Uma festa de arte

A dos professores do sexteto do Condes realisa-se hoje

Todos os amadores de boa musica, e tantos são em Lisboa, sabem quanto valem os distintos professores do sexteto do Condes, á frente dos quaes se encontram os nomes ilustres de Flaviano Rodrigues, professor do Conservatorio, e Carlos Quilez, o distinto violoncelista. Pois a noite de hoje no Condes é a da festa anual do seu sexteto, e escusado será dizer que um programa de concerto e um programa cinematografico foram elaborados a capricho, figurando n'este ultimo, e por uma unica vez, o celebre romance *Vida de um rapaz pobre*, além de outros *films* sensacionaes, constituindo uma verdadeira noite de arte a de hoje no Condes, ponto de reunião obrigatorio da nossa sociedade elegante.



Arnaldo Machado Fernandes

Os Corpos Gerentes do **BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO** cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e vogal do Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Arnaldo Machado Fernandes, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 26, pelas 11 horas da manhã, da estação do Rocio pora o cemiterio de S. João.

CURIOSIDADES

A ERUPÇÃO DO ETNA

Os animais da região vulcanica tinham presentido a catastofre

A erupção do Etna e os movimentos sismicos que a acompanharam produziram um singular efeito, segundo contam os jornais italianos, nos animais da região vulcanica.

Os cães, parece que presentindo a catastrofe, havia já dois dias, quando ela se deu, que davam sinais evidentes de inquietação, uivando sentidamente sem que os donos percebessem a razão do estranho fenomeno.

Quando se sentiu o primeiro tremor de terra que precedeu a erupção, os gatos puzeram-se a miar desesperadamente, como num chôro, e agachavam-se aos pés dos donos ou de qualquer outra pessoa que lhes estivesse proximo. Até nas ruas isso aconteceu, chegando os transeuntes a vêr-se em embaraços para caminhar, porque, mal se precatavam, já algum gato se lhes tinha enroscado aos pés, impedindo-os de avançar.

Ha quem tenha visto, nesse momento, uma gata fugir precipitadamente com os filhos que estava amamentando e andar afflita a escondê-los como para lhes procurar um refugio seguro.

Os outros animais domesticos foram tomados de uma especie de entorpecimento, e estiveram durante muitos dias imobilizados como por um sono letargico.

Tambem se notou que as aves, nos campos, tinham deixado de cantar dois dias antes da catastrofe.

As lebres, ao dar-se a erupção, abandonaram os seus covis e fugiram para as beiras dos caminhos sem se arreceiarem, sequer, das numerosas pessoas que passavam, em busca, tambem, de refugio.

Foi executada por ordem das justiças bolchevistas de Moscow a filha do general Broussiloff, antigo comandante do exercito do tzars, e actualmente conselheiro tecnico junto do governo sovietico.

Motivo da condenação: ter Mlle. Broussiloff conservado em seu poder, escondendo-os para que não fossem parar ás mãos dos bolchevistas, alguns vasos sagrados de um dos templos arrolados.

Atendendo á situação que seu pai desempenha junto das entidades oficiais, e, sobretudo, aos assinalados serviços que tem prestado ao exercicio do seu cargo, fez-se constar á filha que lhe seria concedido perdão se ela o pedisse.

Mlle. Broussiloff respondeu que «jámais acederia a receber qualquer favor das mãos ensanguentadas dos carrascos do povo russo», e... foi imediatamente fusilada.

O governo bulgaro tornou publico, ha dias, um comunicado, no qual se diz que, nos combates travados entre os camponezes e os soldados, no decurso da revolução que derribou Stambuliski do poder, foram mortas 150 pessoas—70 civis e 80 militares.

Segundo outras noticias do procedencia bulgara, está-se preparando já em todo o país um outro movimento de caracter militarista. Os oficiais reservistas envergavam os seus uniformes e trabalham activamente na reorganisação do exercito, com o pretexto de que tais preparativos militares são indispensaveis para a manutenção da ordem interna.

O "ETNA"

A vila de Lingua-Glossa está salva

A RECONSTRUÇÃO DAS POVOAÇÕES DESTRUIDAS

ROMA, 25

A actividade do Etna está circunscrita a umas 10 milhas acima das crateras Monte Nero e Monte Ferro, as quais expeliram a torrente de lava que ameaçou submergir Lingua Glossa.

A lava proveniente da principal cratera passou contudo a algumas milhas de distancia, em terrenos rochosos onde se deteve, antes de atingir as zonas habitadas e cultivadas, não havendo apreensões sobre a possibilidade destas zonas poderem vir a ser atingidas, tendo continuado durante o dia de ontem o regresso dos habitantes a Lingua Glossa.

Todavia é ainda de esperar uma recrudescencia de actividade do Etna.

E' admiravel o presente espectaculo de normalizar a vida nas regiões atingidas ou ameaçadas. As dificuldades de alimentação estão sendo resolvidas pelo exercito e pela milicia nacional fascista cujas viaturas se deslocam continuamente, conduzindo mantimentos vindos de varias bases de abastecimento.

As estradas e os caminhos de ferro estão sendo rapidamente reparados, sendo provavel que dentro de poucos dias os transportes se efectuem já pela via acelerada.

Em toda Italia estão-se abrindo subscrições para a reconstrução das povoações destruidas.

Nos primeiros dias da erupção, as populações que fugiam pelas estradas conduzindo ao mar viram na sua frente as vagas que em alterosa tempestade galgaram sobre a terra atingindo 9 milhas o seu avanço, que destruiu tudo quanto encontrou.

Os cartões-convites

Para as «matinées» do FOZ e TERRASSE

A EMPRESA dos dois cinemas, pretendendo corresponder á cativante gentileza que todas as distintas senhoras da nossa sociedade elegante lhe têm dispensado, acorrendo ás suas «matinées»-convites, resolveu tornar extensiva, desde hoje, para os espectaculos da noite, a validade dos ditos bilhetes apenas sujeitos á taxa de UM ESCUDO por cada entrada.

Hoje estreia-se nos dois salões as seis primeiras partes do «film» de arte americana, «Sylvia a cigana», que tem por protagonista Mabel Irunnelle, completando-se o programa com a graciosa comedia em 5 actos «Extravagancias de Milionaria» por Mia May e a fita comica em 2 actos «Triste vida», hilariantes peripecias do extravagante Pirolito.

VIAGEM A' VOLTA DO MUNDO NUMA CASQUINHA DE NOZ

FOLHETIM COMICO-SENTIMENTAL

que se publica todas as segundas feiras no

A B C-ZINHO

original do TIO PIRILAU com muitos e engraçados bonecos a côres

SENSACIONAL! COLOSSAL! PIRAMIDAL!

Se quizer ver os seus filhos contentes assine-lhes o famoso jornal para crianças

A B C-ZINHO

LEITURA ALEGRE, EDUCATIVA E MORALISADORA

Rua do Alecrim, 65—LISBOA

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças — Cirurgia infantil

Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°

TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LAGE, 2, 1.° (Junto ao Rocio).

A Concorrente

de A. Mendonça Perdigão

Reparações garantidas em maquinas de escrever. Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.

Calçada do Carmo, 3, 3.° E. — Telef. N. 4076

Entero colite crónica — Seu tratamento ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL EM FRANÇA

O PAE DA BRIGADA DO MINHO FOI ESQUECIDO

O QUE NOS DIZ O SEU PORTA-BANDEIRA

Do tenenente miliciano e porta-bandeira da Brigada do Minho recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Sei que o tempo dum jornalista da envergadura de v. não se pode perder com massadores, mas permita-me que o venha importunar.

Leitor assiduo do seu jornal (v á lá o «chavão»...) e na minha qualidade de oficial miliciano (licenceado) que pertenceu sempre á Brigada do Minho, foi-me muito grato ver as referencias que v. se dignou fazer á nossa Brigada e vi com muita satisfação o suelto de ontem sobre o *Pai* e vitima dessa Brigada, lamentando no entanto que certamente a falta de espaço não deixasse que v. se espraiasse mais sobre este assunto.

O coronel Almeida Barbosa, oficial distintissimo que honra os nossos antepassados, oficial que sem espaventosas e ridiculas manifestações se expoz sempre e sempre se sacrificou pela sua Brigada, e consequentemente pela nossa Patria, que em 23 de setembro de 1917 (primeiro dia que tomámos conta do sector *Ferme du Bois)* conservou uma calma e um sangue frio admiraveis debaixo de um forte ataque do «boche» (o baptismo de fogo da Brigada) e que mais tarde foi pessoalmente louvado pelo comandante supremo das forças inglesas Sir Douglas Haig e general Haking. para não citar outros, que por ele tinham a maxima consideração, esse homem foi esquecido pela sua Patria e só o estrangeiro, a Inglaterra, reconheceu os seus meritos fazendo C. M. F. (comendador de S. Miguel e S. Jorge).

Não só todos os minhotos como mesmo os proprios oficiais e praças (não minhotos) que pertenceram á Brigada do Minho, se sentem doridos com esse esquecimento.

S. Ex.ª o Presidente da Republica não foi recebido em Viana do Castelo com as manifestações que seria para desejar; e essa friesa, que foi notoria, foi causada em parte pela injustiça cometida para com esse belo comandante, o coronel Barbosa, que para os tempos que vão correndo só tem o defeito de ser brioso militar, modesto talvez excessivamente e fiel cumpridor dos seus deveres.

O coronel Barbosa, quando uns dias antes do 9 de Abril foi nomeado comandante interino da 1.ª divisão do C. E. P. que retirava para a rectaguarda, conferenciou com o general Tamagnini expondo-lhe claramente a situação das forças que estavam na frente, pedindo-lhe no entanto, com uma nobre insistencia, que não o deixasse ir para a rectaguarda e que o mandasse outra vez para Lavantie comandar a sua brigada. E todos os militares do C. E. P., que estavam na frente, sabem muito bem o que era então o nosso «front» no mês de Março e principios de Abril...

Agora que se tenta fazer ressurgir para nós uma nova aurora, e antes que S. Ex.ª o sr. dr. Antonio José d'Almeida largue o pesado fardo da direcção dos nossos destinos, seria uma optima ocasião de V. Ex.ª levantar uma campanha contra o esquecimento de que tem sido vitima o coronel Almeida Barbosa.

De V. etc., *Antonio dos Reis.* — Porta-bandeira da Brigada do Minho. — Tenente miliciano da B. 3. C. F. — Chefe de secção da C. P.

Uma criança cai da janela á rua tendo morte instantanea

Na rua Coelho da Rocha, a Campo de Ourique, no predio I. D., caiu á rua da janela do quinto andar a menina Justina Ferreira, de 10 anos de idade. A pobre criança teve morte instantanea. O acontecimento causou a maior impressão, vendo-se muitas senhoras chorando á roda do despojo da pequenita, cujo cadaver recolheu á Morgue.

A TARDE PARLAMENTAR

A VIAGEM DE CIRCUMNAVEGAÇAO E' UM "BLUFF"?

O deputado Antonio Maia ataca violentamente Sacadura Cabral

Aberta a sessão com a presença de 44 deputados, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, entra imediatamente em discussão o projecto de lei que reprime o jogo de azar.

O sr. Antonio Pinto dos Santos Meireles Barriga, que faz a sua estreia como parlmentar, discorda da maneira como se pretende resolver o assunto, aduzindo razões varias de ordem juridica. O orador defendeu sobre a questão do jogo a boa doutrina, sendo o seu discurso prejudicado por uma impertinente gripe que não lhe deixou fazer uso de todas as suas qualidades de parlamentar.

* * *

O sr. Crispiniano da Fonseca começou por dizer que a expressão «magnifico ponto», registado pelo «Diario de Lisboa», com que se referiu ao sr. Cancela de Abreu numa das ultimas sessões, não envolvia nenhum sentido desprimoroso para aquele ilustre parlamentar, de quem é particularmente amigo.

E' contra o jogo e contra os jogadores mas não ataca nem defende o principio da regulamentação.

Em seguida, o sr. Carlos de Vasconcelos, que tambem está hoje com gripe na garganta, declara que aceita a doutrina do projecto como primeira fase para uma cautelosa regulamentação do jogo.

Pouco depois das 16 horas, entra na sala o sr. Sá Cadroso, que acaba de ser instado por todos os grupos parlamentares para reassumir a presidencia da Camara. O sr. Alberto Vidal convida-o a subir á tribuna presidencial, o que o sr. Sá Cardoso faz com muito gosto, dirigindo cumprimentos a todos os lados da Camara e saudando em especial a maioria pela maneira amavel como se conduziu no seu caso.

O breve discurso do sr. Sá Cardoso foi coberto de aplausos.

* * *

Seguidamente, foi introduzido na sala com todas praxes o novo deputado por Bragança, coronel sr. David Rodrigues, que foi muito cumprimentado pelos nacionalistas, junto dos quais tomou assento.

* * *

O sr. Carvalho Santos falou tambem sobre o jogo. Em resumo, atacou o projecto, dizendo que a despeito de todas as medidas repressivas se continua jogando em Lisboa e em varios pontos do paiz. Defendeu a regulamentação repressiva, por supôr que é um principio mais moral e mais eficaz.

* * *

Em nome da comissão encarregada de estudar a reforma dos serviços publicos, o sr. Almeida Ribeiro participa que essa tarefa ingrata está finalmente concluida mandando para a mesa um projecto em que se indicam as bases sobre que deve assentar a reforma.

* * *

O sr. Antonio Maia, ouvido em silencio por toda a Camara, pede a palavra para explicações e declara o seguinte sobre a projectada viagem aerea de circumnavegação:

—A organisação feita pelo sr. Sacadura Cabral, se me prmitem a expressão, é um perfeito «bluff».

Sensação. O sr. Sá Cardoso lembra ao orador que não pode usar da palavra sobre o assunto, em virtude de a Camara ja se ter pronunciado ácerca da viagem aerea. Deve limitar-se a mandar para a mesa uma declaração de voto.

Vozes: —Fale! Fale!

O sr. Antonio Maria prossegue, depois de uma pausa.

Analisa o relatorio do comandante Sacadura Cabral sob o ponto de vista tecnico, dizendo que a volta ao mundo para ser um «raid» deve ser feita pelo mesmo avião e pelo mesmo grupo de pilotos.

Ataca novamente o projecto, acrescentando que nunca deviamos ter pedido ao Brasil, pelo respeito que devemos a nós proprios, a sua colaboração para aquilo a que ele orador chama, «tout-court»: um «vigario».

A Camara parece não ter ligado grande importancia ás palavras do orador, que exprimem apenas uma opinião pessoal, passando a discutir uma proposta do sr. ministro da Agricultura sobre a expropriação de propriedades rurais.

* * *

O sr. Leote do Rego foi acometido duma sincope nos Passos Perdidos. Está sendo tratado por alguns parlamentares medicos, parecendo que o seu estado inspira cuidados.

O fabrico de cedulas falsas

Em varias esquadras encotram-se presos e incomunicaveis Julia de Jesus a «Herculina», Maravilhas Guirar Bernardo e Joaquim Simões Patinha, acusados de andarem pelos estabelecimentos passando cedulas falsas, fabricadas em Hespanha, estando as investigações entregues ao agente Serra, da 3.ª secção. Ha suspeita de que haja mais cumplices, em consequencia do grande numero de cedulas falsas que ultimamente tem aparecido no mercado.

Visitantes

Deram-nos o praser da sua visita os srs. dr. Azambuja, oficial do registo civil em Vila Viçosa, e Antonio Menano, estudante de medicina, figura predominante do Orfeon Academico de Coimbra.

Um desfalque de 4 contos

A firma Portugal e Colonias, Limitada, com escritório na rua da Prata, apresentou queixa á policia, por intermedio do gerente, contra um seu empregado Hermenegildo Moreira da Fonseca, que se ausentou para a Guarda, depois de ali ter praticado um desfalque de 4.000 escudos, importancia que recebera.

GATUNOS DE "MOSCO"

Manuel Dias Martins queixou-se á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento na rua Tomás da Anunciação, 55, por meio de arrombamento, furtando varios artigos no valor de 1.000 escudos.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

LANIFICIOS
VIRGILIO ARRAIANO
COVILHA
Vendas directamente ao consumidor de fazendas para fatos de homem ou senhora
PEDIR AMOSTRAS

PORTUGAL QUE TRABALHA

O QUE VAI SER NAS CALDAS A EXPOSIÇAO INDUSTRIAL AGRICOLA E PECUARIA

Nas Caldas da Raínha realisa-se, em 19, 20, 21 e 22 de agosto, uma exposição agricola, pecuaria e industrial, que promete ser brilhante sob todos os pontos de vista.

São organisadores deste certamen os mais importantes proprietarios da região, coadjuvados por outros individuos que constituem a comissão executiva, á qual preside o subdirector da Escola Agricola Movel daquela vila, sr. José Pereira Fialho Junior.

O recinto escolhido é uma grande parte da mata do hospital D. Leonor, onde começou já a construção de barracas, algumas das quais são feitas pelos proprios expositores e produzem um esplendido efeito.

Durante as noites da exposição será o recinto iluminado a luz electrica.

A comissão executiva conta já com a inscrição de importantes industriais e lavradores de varios pontos do país, podendo os que porventura não tenham sido convidados pedir todos os esclarecimentos á aludida comissão, para a Escola Agricola Movel.

Os juris são constituidos, para a parte agricola e pecuaria, por três membros, sendo dois deles funcionarios tecnicos do Ministerio da Agricultura, e para a parte industrial, tambem por três membros, sendo um funcionario tecnico do Ministerio do Comercio e outro indicado pela Associação Industrial Portuguesa.

Esperam os promotores deste certamen facilidades por parte da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, quanto á aplicação de tarifas no despacho de mercadorias a expôr.

Publicamos a seguir um resumo do respectivo programa:

Parte agricola—pecuaria, 1.º grupo: productos pomologicos (frutos); 2.º grupo: productos tecnologicos (vinhos, licores, alcoóes, etc.); 3.º grupo: cereais e legumes; 4.º grupo: productos horticolas; 5.º grupo: productos de origem animal; 6.º grupo, forragens; 7.º grupo: materias primas naturais; 8.º, 9.º e 10.º grupos: material agricola; 11.º grupo: gado cavalar; 12.º grupo, gado bovino; 13.º grupo: gado lanigero, caprino e suino.

Parte industrial—Productos minerais, industrias regionais e caseiras, industrias metalurgicas, adubos e purgueiras, faianças, doces, cristais e vidros, lanificios e tecidos de linho, algodão, seda, etc., conservas, materiais de construção, rendas, productos industriais não especificados.

Dos productos a expôr deverão ser apresentadas as seguintes quantidades minimas: vinhos de pasto, 2 litros; vinhos licorosos e generosos, 2 garrafas; licores, alcoois, vinagre e azeite, 1 garrafa; cereais e legumes secos, 1 litro.

Dos demais productos a quantidade suficiente para o juri possa apreciar devidamente a sua qualidade.

Aos Ex.mos Srs. Engenheiros e Constructores

Como tem constatado o ex.mo capitão do Estado Maior e Engenheiro Construtor, sr. Fernando Moreira de Sá, a elevada resistencia e notavel regularidade de composição do *Cimento CONDOR*, tem-lhe permitido executar sem receio, experimentando-as com sobrecargas sobre elevadas, algumas construções em que os trabalhos calculados do beton *ultrapassam notavelmente* os limites de segurança marcados pelos regulamentos oficiais, donde *importante economia* realizada á custa de redução das dimensões das peças.

Depositarios para o Sul do País:
Raul Vieira, L.da
Rua da Prata, 51
TELEFONES: 3586 e 2194 C.